



## A CONTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE A FASE DO ASSOCIATIVISMO PARA O ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO E DA AÇÃO COLETIVA DOCENTE

### THE CONTRIBUTION OF RESEARCHES ABOUT ASSOCIATIVISM PHASE TO THE STUDY OF TEACHERS' ORGANIZATION AND COLLECTIVE ACTION

 **Danusa Mendes Almeida**

Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
[danusa.mendes@uece.br](mailto:danusa.mendes@uece.br)

 **Antônia Rozimar Machado e Rocha**

Doutora em Educação  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
Fortaleza, Ceará – Brasil.  
[profa.rosemachado@gmail.com](mailto:profa.rosemachado@gmail.com)

 **Ivan Carlos Costa Martins**

Mestre em Educação  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
Fortaleza, Ceará – Brasil  
[ivan8martins@gmail.com](mailto:ivan8martins@gmail.com)

**Resumo:** Esta investigação é o recorte de um estudo realizado no estágio pós-doutoral e tem como escopo central analisar a contribuição das pesquisas sobre a fase do associativismo docente para a investigação da organização e da ação coletiva dos professores da educação básica. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, que utilizou um corpus composto por 34 produções acadêmicas resultantes de um levantamento de dados no site da BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O estudo constatou que, a despeito de tratar-se de um campo de pesquisa ainda em fase de consolidação, os trabalhos na área têm contribuído para a conformação de novas perspectivas teórico-metodológicas para a investigação da organização e da ação coletiva docente, uma vez que existe uma tendência em indicar o período do associativismo como uma pré-história do movimento sindical docente.

**Palavras-chave:** associativismo; associativismo docente; sindicalismo docente; profissão docente.

**Abstract:** This investigation is a study outline performed at postdoctoral internship and has as its central scope to analyze the contribution of researches about teachers' associativism to the investigation of basic education teachers' organization and collective action. It's a search of bibliographic sort, which used a *corpus* formed by 34 academic productions resultants of a data raising at "BDTD" and "Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES". The study found that, despite being a research field that still is at consolidation, works in the area have been contributing to conform new methodological-theoretical perspectives for teachers' organization and collective action investigation, once there is a tendency of indicating associativism period as a prehistory of teachers' trade union movement.

**Keywords:** associativismo; teachers' associativismo; teachers' labor unions; teaching profession.

#### Para citar – ABNT NBR 6023:2018

ALMEIDA, Danusa Mendes; ROCHA, Antônia Rozimar Machado; MARTINS, Ivan Carlos Costa. A contribuição das pesquisas sobre a fase do associativismo para o estudo da organização e da ação coletiva docente. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 307-322, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v22n2.24962>

## Introdução

Há uma tendência nas produções acadêmicas sobre a história do movimento docente que divide sua trajetória em duas fases: o associativismo e o sindicalismo.

A fase do associativismo corresponde às iniciativas que antecedem a segunda metade da década de 1970, momento no qual predominou um determinado modelo de organização e de práticas coletivas que, no magistério público, se consubstanciaram em torno de associações docentes. Esse período abrange a criação das primeiras entidades de professores das escolas públicas e ainda dos sindicatos de professores da rede particular de ensino, ambos fundados nos moldes da estrutura sindical instituída pelo governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

Já a eclosão de movimentos grevistas liderados pelo magistério, no final da década de 1970, é considerada um marco da fase do sindicalismo por muitos estudos sobre a temática. Mesmo impedidos de se organizarem em sindicatos em todo o país, professores da rede pública passaram a organizar paralisações e greves por meio de associações docentes tradicionais ou fundando movimentos paralelos. E essas mobilizações, por sua vez, tiveram como corolário a criação de organismos sindicais para representar a categoria após a concessão desse direito garantido pela Carta Magna de 1988 (ALMEIDA; FERREIRA JÚNIOR, 2015).

Nesse ínterim, o presente artigo apresenta como escopo central analisar a contribuição das pesquisas sobre a fase do associativismo docente para a investigação da organização e da ação coletiva dos professores da educação básica. Os resultados aqui apresentados são parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada *Associativismo docente cearense nos anos 1960: estudo sobre a organização e ação coletiva do magistério secundarista*, realizada no estágio pós-doutoral, em parceria com a linha de pesquisa *Trabalho e Educação* do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Para investigar a organização e a ação coletiva do magistério secundarista cearense, a primeira etapa da investigação consistiu em um levantamento do “estado da questão”. De acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 3), essa metodologia tem como finalidade “[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação, dos objetivos da pesquisa, e, suma, da delimitação do problema específico de pesquisa”.

A coleta de dados, ocorrida entre os meses de maio de 2022 e abril de 2023, foi realizada no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a partir dos seguintes descritores: *sindicalismo docente*, *associativismo docente*, *sindicato docente* e *associação docente*. O resultado dessa busca nos levou ao quantitativo de 34 (trinta e

quatro) textos que apresentam como objeto de estudo o período do associativismo docente. Consideramos a amostra identificada relevante e representativa para a análise, ainda que as teses e as dissertações encontradas tenham sido condicionadas à escolha dos descritores, o que não descarta a possibilidade de outros estudos não terem sido localizados.

A análise do “estado da questão” não constitui tarefa fácil, pois, como argumentam Nóbrega-Therrien e Therrien (2004),

A organização dos achados exige, portanto, competência e habilidade de elaboração de texto para que não resulte em um amontoado de informações que se assemelhem mais a uma *colcha de retalhos* denunciando a falta de uma autoria própria do texto e muitas vezes a não existência de elaboração deste. (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 10).

É preciso nesse tipo de trabalho que o pesquisador tenha claro a “âncora” a partir da qual desenvolverá os argumentos na atividade qualitativa de análise do *corpus*. Nessa direção, o ponto de partida foi compreender o movimento que deu origem às pesquisas cujo objeto de estudo era investigar o movimento docente na fase do associativismo, tendo como ponto de chegada identificar a contribuição dessas produções para o estudo da organização e da ação coletiva docente. Podemos aqui resumir as argumentações, que direcionaram a análise apresentada, na forma dos seguintes questionamentos: Qual o contexto que deu origem aos estudos sobre a organização e a ação coletiva docente na fase do associativismo? Quais perspectivas teórico-metodológicas predominam nessas investigações? E, respondendo ao escopo central deste artigo: Quais contribuições o estudo sobre a fase do associativismo traz para o campo da pesquisa na área do movimento docente?

Portanto, seguindo esse propósito, articulamos a discussão em volta à temática do associativismo e à área dos programas de pós-graduação, de modo a percebermos o cenário que impulsionou esse campo de pesquisa. Em seguida, promovemos um debate acerca dos referenciais teórico-metodológicos que fundamentam os trabalhos aqui analisados e, por fim, tecemos algumas considerações sobre as contribuições dessas produções para o debate acadêmico e científico na área.

### **Análise da produção acadêmica sobre a fase do associativismo docente**

Com o fito de analisar minuciosamente as contribuições das pesquisas sobre a fase do associativismo docente, reunimos um *corpus* de análise que abrange um total de 34 textos – 20 dissertações e 14 teses. Como passo inicial, distribuímos os trabalhos de acordo com as áreas dos programas em que foram realizadas as pesquisas. Assim, identificamos a citação de 4 (quatro) áreas, a saber: Educação, História, História Social e História Social da Cultura. Consideramos pertinente

esse dado por entendermos haver uma relação entre o enfoque do Programa e a escolha do objeto de estudo, bem como dos respectivos referenciais teóricos-metodológicos adotados pelos pesquisadores, sendo esta informação auxiliar no momento da leitura e da análise dos textos.

Observamos que, no conjunto de textos, 28 (vinte e oito) resultaram de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação da área de Educação, o que também constitui característica dos estudos sobre a fase do sindicalismo docente (GINDIN, 2009; ALMEIDA; FERREIRA JÚNIOR, 2015). Entretanto, no caso específico das investigações sobre a fase do associativismo, dentre as 28 produções acadêmicas de Educação, 26 (vinte e seis) apresentam enfoque na linha de pesquisa em *História da Educação Brasileira*, com destaque para a *História da profissão docente*, cuja tese do pesquisador Antônio Nóvoa (1991) sobre o processo sócio-histórico da profissionalização do magistério, a respeito do caso português, exerceu bastante influência na produção nacional, conforme vemos adiante.

É importante assinalar que desde a década de 1980, em Portugal e no Brasil, houve a influência de aportes teóricos da história cultural na área da *História da Educação*. Ao procurar entender esse contexto e suas implicações para a pesquisa sobre a fase do associativismo docente, averiguamos que a partir da década de 80, no Brasil, houve no cenário acadêmico ações voltadas ao debate sobre a pesquisa na área da *História da Educação* e a adoção de novos referenciais teórico-metodológicos.

Podemos destacar, no ano de 1984, a criação do *Grupo de Trabalho de História da Educação* (GT 2), na *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação* (ANPED); em 1986, a fundação do *Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil*, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); em 1999, o surgimento da *Sociedade Brasileira de História da Educação* (SBHE); e por fim, mas não menos importante, em 2001, a criação da *Revista Brasileira de História da Educação* (FALCON, 2006). Para Capel e Dias (2016, p. 12), “Todas essas iniciativas denotam o crescente interesse pela área, mas também a preocupação dos pesquisadores com os pressupostos teórico-metodológicos e suas inserções nas perspectivas propriamente historiográficas”, pois constituem ações voltadas a debater a adoção de novos referenciais teórico-metodológicos no campo da historiografia educacional.

Segundo Nunes e Carvalho (1993, p. 35), o GT 2 de *História da Educação* da ANPED, desde 1986, passou a discutir a problemática da relação entre “historiografia educacional e fontes”. De acordo com os autores:

A problematização assumiu diversas formas desde questões relativas ao alargamento da concepção de fontes – na ênfase dada a suportes como, por exemplo, a fotografia – até questões relacionadas a procedimento de constituição das fontes em documentos e de delimitação da função documental destas. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 35).

O alargamento da concepção de fontes em *História da Educação* buscava a construção de uma “historiografia menos generalista e estereotipada” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 8). Assim, esse debate vem atrelado à relação posta entre a nova *História Cultural* e a *História da Educação*, que remonta do interesse de marxistas e de seguidores da terceira geração da escola dos *Annales* pela dimensão cultural<sup>1</sup>.

Trata-se, pois, de ressaltar que foi no contexto do diálogo acadêmico entre a historiografia educacional e as fontes de pesquisa e entre a *História Cultural* e a *História da Educação*, que surgiu o interesse pelo estudo da organização e da ação coletiva docente na fase do associativismo, na medida em que houve um destaque para a análise do processo sócio-histórico da profissão docente. Esse é um dos principais pontos abordados neste artigo, na análise das produções acadêmicas mais especificamente.

A *História da profissão docente* tem se consolidado como um amplo campo de pesquisa no âmbito da *História da Educação*. É possível afirmar que o interesse por investigar essa temática no Brasil constituiu um dos fatores que impulsionou o estudo do associativismo docente, uma vez que 18 estudos dentre os que compõem o *corpus* aqui analisado abordam esta temática, com ênfase para a adoção da tese de Antônio Nóvoa (1991) como referencial.

Nóvoa (1991) trabalha com uma perspectiva *sócio-histórica* do processo de profissionalização docente, o qual apresenta como eixo estruturante a busca por um “estatuto social e econômico” e se organiza com base em quatro etapas, a saber: 1) o exercício da atividade docente em tempo integral; 2) a obtenção de uma licença oficial no bojo do processo de estatização do ensino; 3) o acesso a uma formação profissional na área do magistério; e 4) a participação em associações profissionais (NÓVOA, 1999). Vale ressaltar que esse processo não se dá de forma linear, visto que é permeado por lutas, tensões e recuos inerentes às dinâmicas sociais.

Nesse contexto, o autor atribui ao Estado, primeiramente, um papel fundamental na homogeneização dos grupos que tinham o ensino como ocupação principal, considerando o caráter heterogêneo da categoria, que inclui diferenças quanto à formação, aos níveis de atuação, aos níveis salariais, entre outros.

<sup>1</sup> Não está no escopo deste artigo, analisar com profundidade os preceitos teórico-metodológicos e toda as implicações da contribuição da “História Nova”, a partir das categorias de análises elaboradas por autores como Roger Chartier, Michel de Certeau, Peter Buker, entre outros; e do “materialismo humanista” proposto por Edward Thompson, para as pesquisas na área da *História da Educação* e, em particular, para o estudo do associativismo docente.

Segundo o Estado deve também atuar no estabelecimento de um aparato legal para legitimar o exercício da atividade docente, seja por meio de diploma ou de registro profissional. Tais fatores teriam contribuído para a profissionalização da docência, assim, o estudo do associativismo constitui uma “chave explicativa” para compreendermos o processo e a própria construção do campo educacional.

No Brasil, a maior parte das produções acadêmicas sobre o fenômeno do associativismo nos séculos XIX e XX o investiga como parte do processo sócio-histórico da profissionalização do magistério. Essas produções demonstram a participação efetiva do professorado também na conformação do campo educacional, uma vez que as determinações voltadas ao exercício da docência foram estabelecidas em um cenário de disputa com o Estado no âmbito da elaboração de medidas na área da política educacional. Algumas experiências de organizações coletivas docentes investigadas mostram que estas desempenharam, a exemplo do caso português, “[...] um papel fulcral no desenvolvimento de um espírito de corpo e na defesa do estatuto sócio profissional dos professores” (NÓVOA, 1999, p. 51).

Desse modo, destacamos as dissertações de Vicentini (1997), Ribeiro (2003), Lemos (2006), Leon (2008), Oliveira (2011), Silva (2012), Araújo (2012) e Crisóstomo (2017), bem como as teses de Catani (1989), Lugli (2002), Cardoso (2011), Lemos (2011), Silva (2018) e Besen (2021), que utilizaram o modelo analítico de Nóvoa para investigar o fenômeno do associativismo, posto que, a despeito de seus diferentes objetos de estudo, são pesquisas que investigaram o fenômeno do associativismo no âmbito do processo de profissionalização docente.

Aqui abrimos um parêntese a respeito do conceito de associativismo, que vai além da organização coletiva em torno de uma entidade, ou seja, da associação. Em que pese o surgimento de inúmeras associações docentes fundadas por professores públicos dos ensinos primário, secundário e técnico-profissional, a trajetória do associativismo não foi investigada apenas a partir da história de entidades docentes, pois também são consideradas práticas associativas a organização e a manifestação de professores por meio da imprensa periódica educacional, dos jornais, dos manifestos, das cartas, das conferências pedagógicas, dentre outros. Logo, reproduzimos aqui uma passagem da tese de Daniel Lemos (2011, p. 04) em que o autor faz claramente essa referência ao argumentar que:

[...] ao estudar o associativismo docente, busquei não limitar meus estudos apenas a associações formais, com personalidade Jurídica, optei por trabalhar com um entendimento ampliado do associativismo, compreendendo também os movimentos como diferentes formas de atuação coletiva e organizada de professores. Dentro dessa definição se enquadram os jornais organizados por grupos de professores, os abaixo-assinados, manifestos, assim como agrupamentos de professores que organizados em torno de um tema específico não formalizaram junto ao Estado o registro da organização. (LEMO, 2011, p. 4).

De modo geral, a imprensa pedagógica e os jornais locais aparecem em alguns trabalhos como fontes primárias de pesquisa e em outros constituem o próprio objeto de estudo. É o caso dos textos de Catani (1989), que investigou a *Revista de Ensino*, um impresso da *Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo* (1902-1918); os de Ribeiro (2003; 2020) a respeito da *Revista Pedagógica*, imprensa oficial da *Associação de Professores do Rio Grande do Norte* (1920-1989); e os do recente trabalho defendido por Beschizza (2022), que investigou a *Revista Educando*, o periódico da *Associação dos Professores Primários de Minas Gerais* (1931).

A imprensa pedagógica como espaço e forma de organização do magistério também foi pesquisada por Nóvoa (1997), que destacou sua importância como fonte de pesquisas na área da *História da Educação*. De acordo com Catani (1996, p. 116), no estudo de Nóvoa intitulado *A imprensa de educação e ensino – Repertório Analítico (séculos XIX e XX)*, o autor menciona que, nesses impressos, circulam

[...] informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas da categoria profissional do magistério, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornam as mesmas uma instância privilegiada para a investigação dos modos de funcionamento do campo educacional. (CATANI, 1996, p. 116).

Por meio de diversas fontes documentais que incluem cartas, estatutos, manifestos, além de impressos pedagógicos e jornais, é possível perceber traços característicos do associativismo docente como parte da luta do magistério em defesa do seu *status quo* e de sua contribuição para o processo de profissionalização. É importante salientar que essas fontes são parte significativa das experiências investigadas, ainda que sejam casos estaduais ou municipais, visto que refletem realidades vividas no âmbito da Educação.

A exceção do trabalho de Lugli (2002), as dissertações e as teses que analisaram o associativismo como uma “chave explicativa” para pensar o processo de profissionalização são estudos de casos estaduais, quais sejam, os casos de São Paulo (CATANI, 1989; VICENTINI, 1997; SILVA, 2004), Rio de Janeiro (LEMOS, 2006, 2011; SILVA, 2018), Minas Gerais (OLIVEIRA, 2011), Santa Catarina (CRISÓSTOMO, 2017; BESEN, 2021) e Piauí (ARAÚJO, 2012). Há também dois estudos referentes ao município de Pelotas (LEON, 2008; CARDOSO, 2011). Não obstante, os dados dessas produções acadêmicas revelam semelhanças na trajetória da organização do magistério público primário e secundário.

Já os trabalhos de Lemos (2006; 2011) e Oliveira (2011), que investigaram o movimento associativo dos professores primários no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, respectivamente, du-

rante o período do século XIX, indicam similaridades entre ambas as experiências. As fontes analisadas mostram que os professores primários, ainda no período imperial, se organizaram de diferentes formas, como fundando entidades, divulgando manifestos, se posicionando por meio da imprensa, da organização de conferências pedagógicas, dentre outras práticas. Algumas iniciativas, especialmente no caso da fundação de entidades docentes, poderiam exercer função semelhante a das sociedades mutuais, um aspecto comum do associativismo no século XIX que abordamos adiante. Já no referido século, era de destaque reivindicações de caráter profissional e científico, cujas pautas estavam atreladas a busca por melhores condições de trabalho e de salário, e melhorias no campo da formação docente. Outrossim, é possível afirmar que nesse diálogo com o Poder Público se estabeleceu um campo de disputa, em que os professores se tornaram protagonistas, inclusive ocupando espaços em que o Estado brasileiro era ausente.

Dados sobre as experiências da primeira metade do século XX mostram que, na ausência do Estado brasileiro como provedor de políticas destinadas à área da Educação, coube ao professorado promover iniciativas para melhorar seus vencimentos e suas condições de trabalho. Seja na promoção de seminários e congressos educacionais, seja criando impressos pedagógicos ou fundando entidades, os professores se movimentaram em prol da sua formação, na demarcação do seu campo profissional, disputando com o Poder Público o espaço de construção e a condução dos debates educacionais. Assim, é possível identificar tais aspectos mediante o estudo do associativismo docente no bojo do processo de profissionalização da categoria.

No que se refere à relevância da tese de Nóvoa para o estudo do associativismo docente no Brasil, os estudos de caso têm dado ênfase a outras perspectivas, de acordo com a descoberta de fontes documentais que evidenciam as particularidades presentes na trajetória da profissionalização docente e os aspectos das experiências dos professores com outros atores políticos e sociais. É destaque também o trabalho de Santos (2021) sobre a *Sociedade Propagadora da Instrução Pública – SPIP* (1872) e o *Grêmio dos Professores Primários* (1878), experiências associativas do período imperial, em Pernambuco, que não têm amparo na tese de Nóvoa, quando o autor analisa a criação das entidades supracitadas e as ações dos docentes filiados.

Santos (2021) utilizou-se da categoria “aristocracia do trabalho”, desenvolvida por Eric Hobsbawm em seus estudos sobre o trabalho operário, para explicar o fenômeno associativo no século XIX no cenário pernambucano. O termo refere-se a uma “[...] ‘camada superior’ de trabalhadores, os quais venciam melhores salários, melhor tratamento por parte dos empregadores, eram socialmente considerados mais ‘responsáveis’ do que a ‘massa do proletariado’ e, conseqüentemente, eram mais moderados politicamente” (SANTOS, 2021, p. 196).

As ações dos docentes filiados à *SPIP* e ao *Grêmio*, na concepção de Santos (2021), demonstram que a atuação de seus consórcios tinha o propósito de demarcar uma posição superior, em relação aos demais professores, diante do Estado e da sociedade. Para o autor, “[...] a instalação de associações de trabalhadores do ofício docente, no Recife, teria ocorrido em função da emergência de uma ‘camada superior’ de docentes cuja finalidade foi a manutenção do seu *status* social” (SANTOS, 2021, p. 32). O associativismo, nesse sentido, seria uma forma de demarcar a posição social de parte da categoria, no intuito de manter alguns privilégios e não como um instrumento direcionado ao desenvolvimento de um “espírito de corpo” e à “defesa do estatuto sócio profissional”.

Ao analisar as ações do *Grêmio dos Professores Primários*, a pesquisa de Santos discorda da análise de Nóvoa sob o seguinte argumento:

Discordamos da análise de Antônio Nóvoa (1991), que defendeu o associativismo como fenômeno capaz de conferir identidade aos docentes. Acreditamos que a publicação na revista do grêmio teve por objetivo a defesa do ensino normal promovida pelos próprios consócios da associação, os quais eram docentes tanto da Escola Normal Oficial, quanto da Escola Normal para Senhoras, a cargo da “propagadora”. Como formadores de docentes, defenderam sua posição aristocrática em relação aos demais docentes atuantes na província. (SANTOS, 2021, p. 228).

A abordagem apresentada pela pesquisa de Santos (2021) nos revela aspectos do associativismo docente, principalmente, no que se refere às diferenças inerentes à categoria docente, que, por sua vez, tem como um de seus traços característicos a heterogeneidade, “[...] que dizem respeito a seus salários, suas condições de trabalho, seu prestígio, suas oportunidades de promoção e outros bens e vantagens desejáveis” (ENGUIITA, 1991, p. 42). Os dados analisados a respeito do movimento associativo, em Pernambuco, sugerem que o aparecimento das entidades pesquisadas caminhou na contramão das experiências voltadas à delimitação do campo profissional, uma vez que o surgimento do *SPIP* e do *Grêmio dos Professores Primários* teve como um de seus propósitos a garantia do “*status social*” de uma parcela da categoria.

Como assinalado anteriormente, a “heterogeneidade da categoria docente” não foi um aspecto ignorado na análise de Nóvoa, mas esta foi analisada mais na perspectiva das diferenças no interior da categoria, tais como tipos de formação, níveis de atuação no sistema de ensino, diferenças salariais, entre outras. Acreditamos, contudo, que a análise de Santos (2021), mais do que se contrapor à tese de Nóvoa, revelou diferenças no âmbito do movimento docente sob o ponto de vista das experiências desses sujeitos com outros atores políticos e sociais, o que interferiu no seu processo de organização coletiva. É nesse sentido, que o autor atribui o conceito de “aristocracia do trabalho” a uma parcela da categoria que mantinha maiores privilégios.

Parte das produções acadêmicas do nosso *corpus*, como os trabalhos de Cardoso (2011),

Silva (2018) e Oliveira (2021) deram destaque às experiências dos professores, compreendendo-as não como um movimento isolado, mas enquanto parte de um contexto de organização dos trabalhadores, desde o Império, que possivelmente, em alguns casos, pode ter dialogado com estas organizações. Logo, tais estudos se fundamentam em algumas análises elaboradas sobre o fenômeno do associativismo nos séculos XIX e XX, seja no movimento operário ou em outras categorias sociais.

Até os anos 1990, o fenômeno do associativismo incluía modelos de entidades com finalidades bastante variadas – tais como as de cunho beneficente, socorro mútuo, filantrópica, religiosa, profissional, entre outras – e estava praticamente relegado ao esquecimento, uma vez que o maior interesse dos pesquisadores era pelas organizações de trabalhadores nos moldes sindicais, tal como ocorreu na trajetória da pesquisa do movimento docente.

Analisadas enquanto um fenômeno anterior ou contemporâneo ao sindicalismo, os modelos de associativismo têm sido pesquisados tanto por autores que exploram sua manifestação no âmbito das organizações operárias, quanto por aqueles que se interessam pelo fenômeno em sua dimensão mais ampla, o que privilegia a dimensão propriamente mutualista/previdenciária dessas organizações (BATALHA, 2010). O estudo das sociedades beneficentes de auxílio mútuo ainda é o que recebe maior atenção dos pesquisadores brasileiros, talvez em virtude de ter sido o modelo que mais predominou, dentre os que foram fundados no século XIX (JESUS, 2007). Entretanto, ao lado das mutuais, havia uma diversidade nos modelos de associações, desde as filantrópicas, passando pelas religiosas nos modelos de sociedade científica e de instrução, sendo múltiplas as experiências associativas naquele período, como também eram variados os tipos de membros fundadores dessas entidades, o que incluía a própria categoria de professores (ALMEIDA; FERREIRA JÚNIOR, 2015).

Em geral, o caráter de resistência não parece ter sido um traço característico do movimento associativo do século XIX, pois há indícios de que o aparecimento de *associações de resistência*, em especial no movimento operário, tenha ocorrido apenas no início do século XX (BATALHA, 1999). Algumas análises sobre o movimento sindical brasileiro trabalharam com a concepção de que o mutualismo representaria uma fase embrionária do sindicalismo, ideia veementemente refutada pelos estudos sobre o associativismo a partir da década de 1990, que também situam as práticas mutualistas no âmbito do desenvolvimento do capitalismo no Brasil e lhe atribui um importante papel na formação da consciência de classe dos trabalhadores. Nessa perspectiva, parece ser mais viável analisar a trajetória do associativismo e do sindicalismo como processos de rupturas e continuidades, considerando que o associativismo ainda constitui um modelo de organização na sociedade atual.

No caso dos estudos sobre a classe operária, no Brasil, tanto na área da historiografia quanto na sociologia, abriu-se um leque de pesquisas que, ao contestar o “caráter unitário” da classe operária, passaram a dar visibilidade a diferentes experiências culturais do operariado, destacando aspectos relacionados à religião, ao gênero, entre outros, e consideraram que os elementos desagregadores e agregadores coexistem no interior da classe operária. Esses trabalhos têm como um de seus referenciais teórico-metodológicos o autor Edward Thompson (1987), que, embora marxista, não considera somente os condicionantes econômicos e introduz a categoria “experiência”, articulando-a à “cultura” para analisar a consciência de classe e as categorias conceituais que têm ajudado a entender o fenômeno do associativismo no Brasil.

Nessa direção, reforça-se a ideia de rompimento com a concepção do associativismo como fase embrionária do sindicalismo docente, visto que dados dos estudos de casos já publicados revelam que houve um diálogo entre as organizações de professores e outros movimentos, inclusive o de trabalhadores operários, um elemento que precisa ser mais explorado pela pesquisa sobre o movimento docente nos períodos diversos da história.

A aproximação entre o associativismo docente com a classe operária e com os debates propostos pelos trabalhadores, entre os anos de 1900 e 1937 na cidade do Rio de Janeiro, foi investigada por Silva (2018) em sua tese intitulada *Operários do pensamento: trajetórias, sociabilidades e experiências de organização docente de homens e mulheres no Rio de Janeiro*, cujo objetivo era “[...] analisar as experiências de organização docente, partindo da hipótese de que houve, no período tratado, uma articulação” (SILVA, 2018, p. 14) desses professores com os enfrentamentos impostos à classe trabalhadora naquele momento. Nesse ínterim, o trabalho de Silva (2018) conclui que:

[...] a rede de sociabilidade tecida no espaço da cidade criou laços e aproximações entre intelectuais, professores, trabalhadores e militantes que transitavam nesses espaços e via nas associações em geral um *locus* privilegiado para atuarem sob a égide de diferentes ideologias. Não por acaso, encontramos discursos de professores conclamando a se reconhecerem “operários do pensamento”. Estratégia de convencimento? Talvez, mas também se pode considerar que as pautas e demandas surgidas exigiam um diálogo mais amplo com outras organizações. (SILVA, 2018, p.14).

De modo semelhante, a tese de Oliveira (2021, p. 11) – *Ingerência política e trabalho docente: o processo de organização do magistério público primário em Minas Gerais (1889-1918)* –, embora tenha como escopo central da pesquisa investigar “a atuação dos chefes políticos no processo de organização do magistério público primário em Minas Gerais nas primeiras décadas da República”, parte do entendimento de que o associativismo docente não operou de forma isolada dos demais movimentos de organização da classe trabalhadora. De acordo com a análise se Oliveira (2021, p. 232), “A criação das associações de professores em Minas Gerais não foi uma ação isolada, mas ocorreu em

um contexto mais amplo de ascensão das associações operárias em curso no Brasil desde fins do século XIX”.

À vista das considerações até aqui apresentadas, que contribuições podemos identificar nestes trabalhos que pesquisam a fase do associativismo para o estudo da organização e da ação coletiva docente?

### Algumas considerações finais

O estudo sobre a fase do associativismo tem se revelado fundamental para o estabelecimento de enfoques que investiguem as experiências associativas sem apresentar como modelo o movimento sindical. O avanço da pesquisa na área da profissão docente, decerto, deu visibilidade ao estudo das organizações do magistério na fase do associativismo e ocupa um lugar de destaque no campo das produções acadêmicas. Esta perspectiva tem nos ajudado a pensar sobre a importância das experiências associativas para a organização e a ação coletiva docente, por exemplo, no seu papel na trajetória da profissionalização do magistério e na condução da política de educação, que ainda constitui o foco maior dos pesquisadores. Consideramos que essa abordagem tem revelado elementos cruciais ao debate acerca da *História da Educação Brasileira* e da *Profissão docente*, mas também, das políticas públicas na área educacional, uma vez que, como bem já salientou Vicentini e Lugli (2009), a trajetória do associativismo docente se confunde com a construção do campo da *Educação Brasileira*.

Não obstante aos avanços na produção acadêmica na área, o estudo sobre a fase do associativismo docente ainda carece de investigações, pois há elementos que necessitam ser desvelados. Notamos que pouco se tem investigado sobre a relação das organizações de professores com outros movimentos sociais, inclusive de trabalhadores, aspecto já evidenciado em alguns estudos, porém ainda pouco explorado. As produções acadêmicas, em seu conjunto, não têm dado destaque a esta dimensão, privilegiando na análise do associativismo a história das associações docentes e o seu papel na profissionalização do magistério.

Compreendemos que o conjunto desses estudos, ainda que haja diferença nos enfoques teórico-metodológicos, contribuíram para o rompimento da tendência de pensar as experiências do movimento docente, anteriores à 1978, como “pré-história” do movimento sindical.

Desse modo, destacamos a riqueza das fontes documentais apresentadas nas produções acadêmicas, visto que parte do nosso *corpus* demonstra que os professores não estiveram alheios nem à margem das questões debatidas em seu tempo, sendo sujeitos partícipes de uma rede de sociabilidade que transpõe os espaços da profissão docente, o que significa dizer que, no decorrer da construção de uma identidade coletiva, há outras relações que perpassam esse processo.

Finalizamos essa etapa de análise com duas constatações que nos parecem bastante pertinentes. A primeira é que precisamos avançar em estudos sobre a temática no século XIX, haja vista a existência de poucos trabalhos que abordam este período; e a segunda, mas não menos importante, é explorar as relações do movimento docente enquanto parte de um contexto de organização dos trabalhadores e seu diálogo com outros movimentos da sociedade civil, em cada período investigado. Portanto, entendemos ser esta também uma “chave explicativa” para compreendermos o surgimento de experiências de organizações e de ação coletiva docente.

### Referências

ALMEIDA, Danusa Mendes; FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. As pesquisas sobre o associativismo docente no Brasil: o que dizem as produções acadêmicas? *In.*: BAUER, Carlos *et al.* (orgs.). *Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação no Brasil*: com escritos sobre os Estados Unidos da América, Inglaterra, México e Portugal. v. 2. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. Cap. 4, p. 77-89.

ARAÚJO, Ronildo de Castro. *A constituição do corpo docente no ensino secundarista no Piauí (1942-1982)*. 2012. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

BATALHA, Cláudio. H. M. Sociedades de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária. Sociedades operárias e mutualismo. *Cadernos AEL*, Campinas: UNICAMP/IFCH, v. 6, n.10/11, p. 41-66, 1999. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/acl/article/view/2478/1888>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BATALHA, Cláudio. H. M. Relançando o debate sobre o mutualismo no Brasil: as relações entre corporações, irmandades, sociedades mutualistas de trabalhadores e sindicatos à luz da produção recente. *Revista Mundos do Trabalho*, v. 2, n.4, p.12-22, ago/dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2010v2n4p12>. Acesso em: 09 maio 2023.

BESEN, Danielly Samara. *Os deslembados e seus apelos: uma história da profissão docente pelo viés do associativismo (Santa Catarina/Brasil – final do século XIX e início do século XX)*. 2021. 223f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/296/1\\_tese\\_besen\\_16456512039714\\_296.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/1_tese_besen_16456512039714_296.pdf). Acesso em: 09 maio 2023.

BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. *Revista Educando: uma estratégia de formação da Associação dos (das) Professores (as) Primários de Minas Gerais (1940-1945)*. 2022. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48135/tde-08062022-083833/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CAPEL, Heloísa Selma Fernandes; DIAS, Ana Raquel Costa. Estudos culturais e história da educação: trajetórias e confluências. *Aedos*, v. 8, n. 18, p. 7-25, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/64315/38230>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. Associação Sul-Riograndense de Professores: um nicho de desenvolvimento da consciência de classe docente em Pelotas (1929-1979). 2011. 269f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2011. Disponível em: [https://guai-aca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5414/Tese\\_Sergio\\_Ricardo\\_Cardoso.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://guai-aca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5414/Tese_Sergio_Ricardo_Cardoso.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 maio 2023.

CATANI, Denise Bárbara. *Educadores à meia-luz*: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1919). 1989. 325f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CATANI, Denise Bárbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928/842>. Acesso em: 12 maio 2023.

CRISÓSTOMO, Elayne Lins. *Um estudo histórico sobre a Associação Catarinense de Professores criada em 1952*. 2017. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Ceará, Florianópolis, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_e30fb590b3a310daeb32a1bfc460162d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_e30fb590b3a310daeb32a1bfc460162d). Acesso em: 15 jun. 2023.

FALCON, Francisco José Calazans. História da Cultura e História da Educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 328-375, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dGYwqHWMsW9qcp8WxJ6q9yP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ENGUITA, Mariano F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Revista Teoria & Educação* (Dossiê interpretando o trabalho docente), Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

GINDIN, Júlian José. Os estudos sobre sindicalismo docente na América Latina e no Brasil. In.: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA DISCUSSÕES DE PESQUISAS: ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO, 1., 2009, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009. 1 CD-ROM.

JESUS, Ronaldo Pereira de. Associativismo no Brasil do século XIX: repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889). *Locus: Revista de História, Juiz de Fora*, v. 13, n. 1, p. 144-170. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20658/11071>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LEMOS, Daniel Cavalcante de Albuquerque. *O discurso da ordem*: a constituição do campo docente na Corte Imperial. 2006. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2004\\_1-51-ME.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2004_1-51-ME.pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

LEMOS, Daniel Cavalcante de Albuquerque. *Professores em movimento: a emergência do associativismo docente na Corte Imperial*. 2011. 219f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8GHNHU>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LEON, Adriana Duarte. *A profissão docente na cidade de Pelotas: Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores (décadas de 1930-1940)*. 2008. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2008. Disponível em: [https://guai-aca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7834/Dissertacao\\_Adriana\\_Duarte\\_Leon.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://guai-aca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7834/Dissertacao_Adriana_Duarte_Leon.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 11 jul. 2023.

LUGLI, Rosário Silvana Genta. *O trabalho docente no Brasil: o discurso dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e das entidades representativas do magistério (1950-1971)*. 2002. 219f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*. v. 15, n. 30, p. 05-16, jul/dez. 2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148/2105>. Acesso em: 29 jun. 2023.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico. *Revista Teoria & Educação* (Dossiê interpretando o trabalho docente), Porto Alegre, n. 4, p.109-139, 1991.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. O processo histórico de profissionalização do professorado. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. Cap. 1, p.15-21.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPED*, Porto Alegre, n. 5, p. 07-64, set. 1993. Disponível em: [https://anped.org.br/sites/default/files/caderno\\_anped\\_no.5\\_set\\_1993.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

OLIVEIRA, Eliana de. *O processo de produção da profissão docente: profissionalização, prática pedagógica e associativismo de professores públicos primários em Minas Gerais (1871-1911)*. 2011. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8NEGDD/1/disserta\\_\\_o\\_elianadeoliveira\\_educa\\_\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8NEGDD/1/disserta__o_elianadeoliveira_educa__o.pdf). Acesso em: 06 jun. 2023.

OLIVEIRA, Eliana de. *Ingerência política e trabalho docente: o processo de organização do magistério público primário em Minas Gerais (1889-1918)*. 2021. 278f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44015/5/INGER%c3%8aNCIA%20POL%c3%8dTICA%20E%20TRABALHO%20DOCENTE.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. *Revista Pedagogium*: um olhar sobre a educação no Rio Grande do Norte. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. *Revista Pedagogium*: A Associação de Professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932). 2020. 207f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANTOS, Yan Soares. *Associativismo e docência no Recife*: estratégia de atuação sociopolítica de trabalhadores docentes entre os anos de 1872-1915. 2021. 293f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40183/1/TESE%20Yan%20Soares%20Santos.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, Iliada Pires. *A Associação Beneficente do Professorado Público do Estado de São Paulo e a construção de uma identidade sócio profissional docente (1901-1910)*. 2004. 316f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001372078>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, Marcelo Gomes da. “*Por meio da resistência*”: processo de profissionalização docente no Manifesto “ao professorado de Minas” (1900). 2012. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10592/1/Dissert\\_Marcelo%20Gomes%20da%20Silva.pdf](https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10592/1/Dissert_Marcelo%20Gomes%20da%20Silva.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, Marcelo Gomes da. “*Operários do pensamento*”: trajetórias, sociabilidades e experiências de organização docente de homens e mulheres no Rio de Janeiro (1900-1937). 2018. 304f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6360516](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6360516). Acesso em: 12 jul. 2023.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. v.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VICENTINI, Paula Perin. *Um estudo sobre o CPP (Centro do Professorado Paulista)*: profissão docente e organização do magistério (1930-1964). 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

VICENTINI, Paula Perin.; LUGLI, Rosário Silvana Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputas*. São Paulo: Cortez, 2009.